

# ORDEM E SEGURANÇA

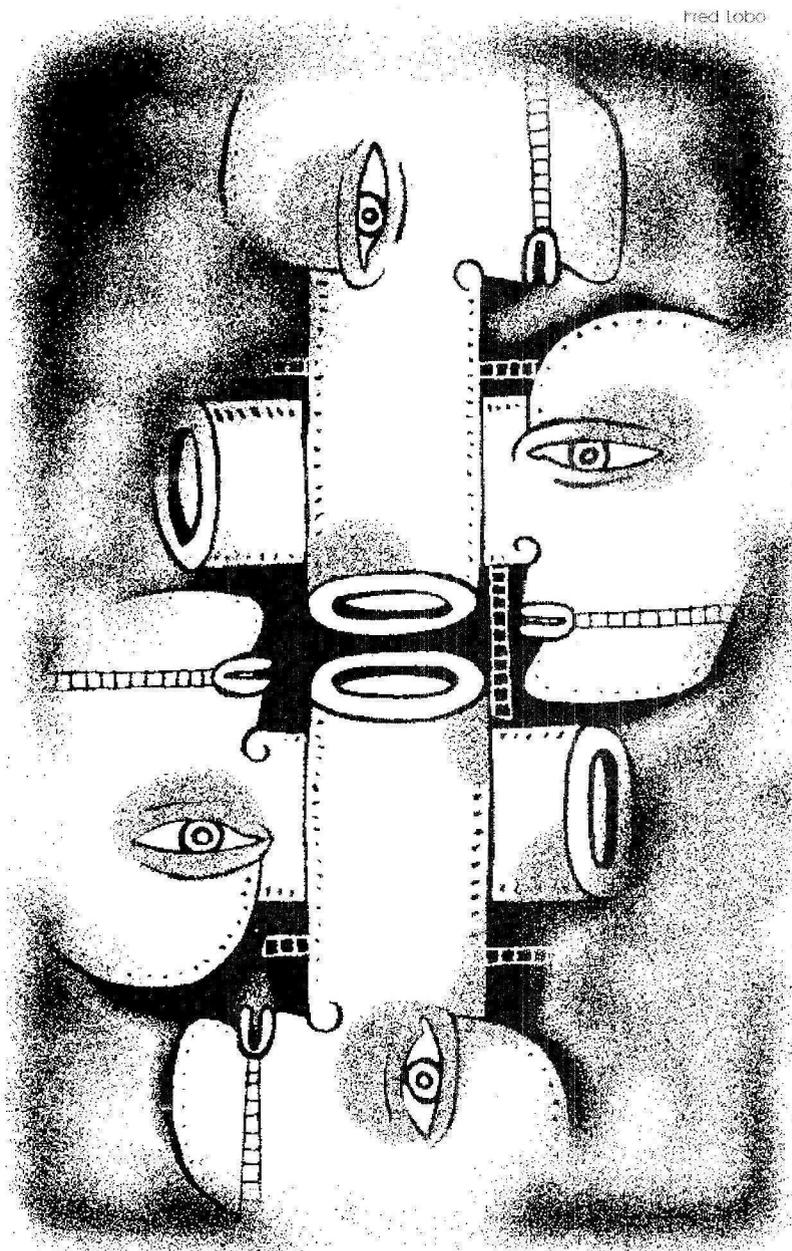
O movimento de reivindicação de melhores salários pelas polícias militares, em vários estados, revelou grave crise. Os atos de indisciplinas ou rebeldia, em ruas de grandes cidades, tornaram público o que, evidentemente, fervia nos quartéis. O anseio geral de ordem e segurança não deve ocultar a realidade profunda, pretendendo o exame, apenas, dos fatos aparentes. Militares, sobretudo soldados, habituados ao respeito, à disciplina e à hierarquia, não se sublevam, em protesto aberto, por motivos comuns. O hábito da subordinação transmite-lhes uma noção de obediência que não se altera com facilidade, principalmente para atingir amplas parcelas das corporações. Quando neles a insatisfação se manifesta em atitudes de insubmissão, a ordem não se restaura apenas por atos de autoridade. Para significar tranqüilidade permanente, a ordem há de repousar no atendimento adequado ou razoável dos motivos de insurreição.

Na atual conjuntura, as condições salariais reveladas mostraram a situação precária de várias corporações. Salários gritantemente insuficientes, para mais não dizer, ou demasiado desproporcionais, foram noticiados, sem desmentido. A procedência das reclamações refletiu-se nas medidas geralmente adotadas, para corrigir a injustiça. Mesmo onde houve reação mais enérgica do poder civil, de início, sucedem-se, aos poucos, atos de compreensão, destinados ao desarmamento dos espíritos. O senso de governo e a experiência vão indicando que as necessidades elementares dos indivíduos não se submetem à disciplina, sem satisfação conveniente. Assim hão de proceder os estados, até para que os servidores justamente descontentes possam atentar nas limitações dos recursos públicos. Em contingência tal, o diálogo esclarecedor é mais produ-

tivo do que a imposição da força.

Por isso, em benefício de estados em crise financeira, a colaboração do governo federal é mais eficiente pela ajuda ou por encaminhamento de obtenção de recursos, em prazos curtos. A redução da autonomia das entidades federadas, além de não ser louvável para as instituições políticas, surtirá pouco efeito sem ga-

rantia de recursos para atenuar as dificuldades. Se não é dever da União suprir de dinheiro administrações falhas, cumpra-lhe a tarefa de amparar cidadãos servidores, que não concorreram para os erros oficiais. Demais, é sabido que o poder federal tem adotado política financeira que retira recursos aos estados e municípios, como ocorre



com a manutenção do Fundo de Estabilização Fiscal. E não promove ou estimula a reforma tributária.

Menos própria, ainda, é a iniciativa de transformação das polícias militares, antes de solução das questões urgentes. Se houve, agora, atos de insubordinação, também é certo que as polícias estaduais não têm tradição de rebeldia. Do interesse dos estados e de suas populações é que as tropas encontrem condições naturais de reintegrar-se na normalidade, essencial à segurança coletiva. Tal não se conseguirá com reformas precipitadas e de reais efeitos demorados. Corporações constituídas e que vêm experimentando aperfeiçoamento, ao longo do tempo, de acordo com as peculiaridades de cada estado, não podem ser transformadas, com êxito, ao sabor de estudos, em gabinetes federais. As mudanças que forem cabíveis não podem ignorar a estrutura da Federação, nem o conhecimento experimental de membros competentes dessas corporações. Ainda bem que se anuncia ter o presidente da República recomendado maior cautela no trato do problema, inclusive com a presença e a participação dos governadores.

Dessa decisão de prudência há de provir, também, a verificação de inconveniência de precipitada reforma constitucional, antes de examinadas profundamente as soluções legais e administrativas, menos complicadas e mais rápidas. Se o que se quer é a reconquista do convívio democrático, que pressuponha respeito e tolerância, é inconveniente cogitar de medidas radicais. Sobretudo é perigoso delas cuidar quando os espíritos permanecem acesos, e em posição de desconfiança recíproca. Não se pratica cirurgia, se há remédios indicados para vencer a doença.